

Prevalência do uso do cigarro eletrônico nas turmas de internato do curso de medicina de um Centro Universitário do Município de Araguari-MG

Prevalence of use of electronic cigarettes in internship classes of the medicine course of a University Center in the Municipality of Araguari-MG

DOI:10.34119/bjhrv6n3-140

Recebimento dos originais: 25/04/2023

Aceitação para publicação: 23/05/2023

Carla Anatólia Aparecida de Araújo Pereira

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Endereço: Av. Minas Gerais, 1889, Centro, Araguari - MG

E-mail: carla.anatalia@hotmail.com

Troy Richard Carneiro Filho

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Endereço: Av. Minas Gerais, 1889, Centro, Araguari - MG

E-mail: troy.filho@aluno.imepac.edu.br

Gabriely Gomides Couto de Deus

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Endereço: Av. Minas Gerais, 1889, Centro, Araguari - MG

E-mail: gabriely.deus@aluno.imepac.edu.br

Aurélio Augusto de Oliveira Costa

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Endereço: Av. Minas Gerais, 1889, Centro, Araguari - MG

E-mail: aurelioaugustocosta@gmail.com

Laís Martins Borges

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Endereço: Av. Minas Gerais, 1889, Centro, Araguari - MG

E-mail: laís_martins2@hotmail.com

Maria Vitória de Paiva Novaes

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Endereço: Av. Minas Gerais, 1889, Centro, Araguari - MG

E-mail: mavinovaes99@gmail.com

Carlena Góes Reis

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade CEUMA

Endereço: R. Anapurus, Renascença II, São Luís - MA, CEP: 65075-120

E-mail: nena_goes@hotmail.com

Carlos Alberto Pinho Silva

Graduado em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121, Santa Mônica, Uberlândia, Minas Gerais

E-mail: car.los.alberto@hotmail.com

Andre Luiz Saraiva de Meneses Gomes

Graduado em Medicina

Instituição: Centro Universitário Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Endereço: Av. Minas Gerais, 1889, Centro, Araguari-MG

E-mail: Andre.saraiva.gomes@gmail.com

Fernanda Ferreira Amuy

Graduada em Medicina

Instituição: Centro Universitário Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Endereço: Av. Minas Gerais, 1889, Centro, Araguari-MG

E-mail: fernanda.amuy@imepac.edu.br

RESUMO

O uso do tabaco no Brasil tem sido considerado problema de saúde pública devido ao aumento considerável de usuários e mortes no mundo. Em 2015, cerca de 8% de todos os gastos com saúde no país foram destinados a condições médicas causadas pelo fumo. O período da graduação é um marco na vida do jovem, momento em que este é submetido a momentos de estresse, o que o coloca em situação de vulnerabilidade emocional e há maiores chances de exposição ao fumo como forma de alívio. Objetivou-se com o desenvolvimento do presente estudo verificar a prevalência do uso do cigarro eletrônico entre os alunos do internato do curso de Medicina de um Centro Universitário do município de Araguari-MG. Calculou-se a amostra segundo a equação de Cochrane e utilizou-se nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%, chegando-se a uma população de 156 entrevistados. Para padronização e organização dos dados realizou-se a estatística descritiva e para comparação das distribuições das respostas do questionário utilizou-se o teste Qui-quadrado. A prevalência do uso do cigarro eletrônico entre os discentes entrevistados foi de 32%, sendo que a população usuária possui como características o sexo masculino, graduandos do 11º período, com idades entre 18 e 25 anos e que fazem uso de álcool ou outro tipo de droga. Conclui-se com o desenvolvimento do presente estudo que são necessárias ações de promoção de saúde no Centro Universitário em questão, uma vez que a prevalência do uso dos DEFs é consideravelmente alta.

Palavras-chave: *vaping*, cigarro eletrônico, internato, Araguari-MG.

ABSTRACT

Tobacco use in Brazil has been considered a public health problem due to the considerable increase in users and deaths in the world. In 2015, about 8% of all healthcare expenditures in the country went to medical conditions caused by smoking. The graduation period is a milestone in the life of young people, when they are subjected to moments of stress, which puts them in

a situation of emotional vulnerability and there are greater chances of exposure to tobacco as a form of relief. The objective of the present study was to verify the prevalence of the use of electronic cigarettes among students of the medical school internship at a University Center in the city of Araguari-MG. The sample was calculated according to the Cochrane equation, using a confidence level of 95% and a sampling error of 5%, resulting in a population of 156 respondents. Descriptive statistics were used for data standardization and organization and the chi-square test was used to compare the distributions of the questionnaire responses. The prevalence of electronic cigarette use among the students interviewed was 32%, and the user population has male characteristics, 11th period undergraduates, aged between 18 and 25 years and who use alcohol or other drugs. It is concluded with the development of the present study that health promotion actions are necessary at the University Center in question, since the prevalence of the use of DEFs is considerably high.

Keywords: vaping, electronic cigarette, boarding school, Araguari-MG.

1 INTRODUÇÃO

O hábito de fumar é um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil e é a maior causa de mortes evitáveis no mundo (VARGAS, *et al.*, 2021). Esse tipo de vício tem o potencial de causar diversos problemas à saúde do indivíduo dependente, como aumento do risco cardiovascular, alterações estruturais em sistema respiratório, além de potencializar as comorbidades preexistentes do paciente acometido (BARUFALDI, *et al.*, 2021).

Vargas *et al.* (2021) apontam que se os números de usuários se mantiver na mesma proporção de aumento, em 2030, o tabaco será responsável por 8 milhões de óbitos no mundo. Ainda segundo os autores, cerca de 8% de todas as despesas destinadas à saúde em 2015 foram direcionados a condições médicas causadas pelo fumo.

Os dispositivos eletrônicos de fumar (DEFs) são instrumentos que operam através de baterias e são utilizados pela inalação de seus produtos, como nicotina, aromatizantes, aditivos de sabores e diversos outros componentes químicos presentes em sua composição. Outras substâncias podem ser geradas a partir do aquecimento, substância estas não conhecidas até o momento (BARUFALDI, *et al.*, 2021).

Além dos riscos para a saúde física do seu usuário, os DEFs possuem a capacidade de introduzir vícios e dependências a outros produtos que contem nicotina em sua composição. Com o objetivo de diminuir esses riscos, os órgãos de saúde pública proibem a produção, comercialização, importação e divulgação desses dispositivos no Brasil desde o ano de 2009 através de decreto publicado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (BARUFALDI, *et al.*, 2021).

A prevalência do uso do cigarro eletrônico tem aumentado consideravelmente desde 2003, ano de sua criação. Em estudo realizado em 2010, nos Estados Unidos, 1,8% dos adultos entrevistados disseram já ter utilizado os DEFs em algum momento da vida, o que aumentou para 13% em 2013 (OLIVEIRA, 2018).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a importação, comercialização e propaganda dos dispositivos eletrônicos de fumar são proibidos desde o ano de 2009 de acordo com a Resolução de Diretoria Colegiada da Anvisa: RDC nº 46, de 28 de agosto de 2009. Porém, apesar da resolução de proibição, a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 aponta que cerca de 0,6% da população faz uso de algum DEFs. Esses produtos são comercializados ilegalmente pela internet ou são adquiridos no comércio exterior para uso pessoal (SOUTO, 2022).

O alcance a universidade significa um marco de extrema importância na vida do jovem. Durante a graduação os indivíduos são expostos a diversas situações que resultaram em desgaste físico e emocional, estresse e ansiedade, eventos estes nunca vivenciados antes de adquirirem a independência familiar. O jovem universitário faz parte de um grupo vulnerável, já que agora serão testados como adultos e terão que agir em prol da construção de seu futuro, o que representa grande carga emocional (DE ALMEIDA ALVES, DA SILVA LIRA, PACHÚ, 2021).

Novos comportamentos, crenças e personalidades são construídas ao longo de uma graduação que podem ser tornar uma motivação positiva ou negativa na vida deste universitário. Além das mudanças drásticas na autonomia do indivíduo, ocorrerá, também, alterações no seu convívio social, o que poderá influenciar nessa nova construção do ser (DE ALMEIDA ALVES, DA SILVA LIRA, PACHÚ, 2021).

A segunda droga ilícita mais utilizada por universitários é o tabaco, perdendo apenas para o álcool. No Brasil não há estudos publicados que expõem a taxa de utilização do cigarro eletrônico entre os estudantes. Oliveira (2018) cita o estudo de Gravely *et al.* (2014) onde diz que cerca de 35% dos adultos brasileiros possuem algum conhecimento sobre os DEFs e 3% dos entrevistados alegaram já terem feito uso dos dispositivos. Estudos expõem que a facilidade de aquisição, exposição contínua nos ambientes de vivência do jovem e a vulnerabilidade emocional facilitam o início do uso durante a graduação (FERNANDES, *et al.*, 2017).

Considerando a complexidade do assunto e das consequências geradas para os órgãos de saúde pública e aos usuários dos DEFs, o presente estudo tem como objetivo avaliar a prevalência do uso dos DEFs em internos do curso de Medicina em um Centro Universitário do município de Araguari e analisar se o uso possui ligação com o início da graduação. O

presente estudo poderá facilitar a reflexão e o desenvolvimento de ações de conscientização e prevenção do tabagismo no município e mesmo dentro da Universidade.

2 MÉTODO

Essa pesquisa trata-se de um estudo analítico e observacional de corte transversal com teor quantitativo. Foi aplicado um questionário durante as aulas coletivas das quatro turmas de internato do Centro Universitário IMEPAC para avaliar prevalência do uso de cigarro eletrônico.

Os alunos participaram da pesquisa por meio de voluntariado. Foram submetidos a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e somente após receberam o questionário. O questionário foi composto das seguintes perguntas: faixa etária, sexo biológico, etnia autodeclarada, nível socioeconômico, período do curso, se é usuário de álcool ou drogas ilícitas, se utiliza ou já utilizou o cigarro eletrônico, qual a frequência do uso e se iniciou o uso antes ou após a faculdade de Medicina.

O Centro Universitário utilizado na pesquisa como local de estudo possui quatro turmas de internato, sendo elas o 9º, 10º, 11º e 12º períodos. Cada turma possui cerca de 65 discentes, contabilizando 260 internos.

Utilizando a equação de Cochran e considerando a população total a ser observada com 260 pessoas, um erro amostral de 0,05, o nível de confiança 95% e a distribuição heterogênea da população, obteve-se um parâmetro amostral de 156 internos, ou seja, 60% da população estimada. A técnica de amostragem utilizada nesta pesquisa foi análise probabilística aleatória simples proporcional estratificada.

A análise de dados da pesquisa ocorreu através de testes paramétricos e não paramétricos. Realizou-se análise bibliográfica para observar a epidemiologia do uso dos DEFs e as principais complicações do uso crônico do cigarro eletrônico. Essa análise bibliográfica deu-se por meio de revisão literária nas bases de dados Scielo, PubMed e LILACs, nos sites da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, do CDC e da AMB.

Para padronização e organização dos dados realizou-se a estatística descritiva, que organizou, resumiu e apresentou os resultados por meio de gráficos e tabelas. Foi feita uma comparação das distribuições das respostas do item “Utiliza ou já utilizou cigarro eletrônico?” com as seguintes informações: faixa etária, sexo biológico, período do curso e se é usuário de álcool ou drogas ilícitas. Essa comparação foi realizada através do teste Qui-quadrado.

Utilizou-se o software R-Studio em sua versão 2021.09.0-351, de livre distribuição e o nível de significância adotado neste estudo foi de $p < 0,05$.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário IMEPAC pela Plataforma Brasil, sob o parecer nº 5.975.402.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados 156 questionários durante um período de dois meses. Dos indivíduos participantes, 30 (19,23%) cursam o 9º período, 38 (24,35%) o 10º, 41 (26,28%) o 11º e 47 (30,12%) o 12º período. 98 eram do sexo feminino (62,82%) e 58 eram do sexo masculino (37,17%), 96 (61,53%) tinham idades entre 18 e 25 anos, 45 (28,84%) tinham entre 26 e 35 anos e apenas 15 (9,61%) tinham idades acima de 36 anos. A maior parte da amostra analisada se autodeclarou de etnia branca (92,94% ou 145 indivíduos) e 11 (7,05%) discentes se autodeclararam pardos. No que diz respeito a renda, mais de 90% possuem renda superior a quatro salários mínimos.

A análise descritiva das características dos indivíduos (tabela 1) demonstrou que 37,17% da amostra é usuária de álcool ou algum tipo de droga ilícita. Quanto à prevalência do uso dos DEFs, esta pesquisa encontrou que 32,05% dos entrevistados fazem uso do cigarro eletrônico, sendo esta maior quando comparada ao estudo de Oliveira *et al.* (2018) onde foi encontrada prevalência de uso de 2,7%, e ao estudo de Oliveira (2016) com prevalência de 15,66%, porém encontra-se relativamente proporcional a prevalência nacional (35%) (GRAVELY, *et al.*, 2014). Destes, seis (3,84%) referiram fazer uso do dispositivo todos os dias da semana e apenas 12 (7,69%) fazem uso em momentos específicos. Dos estudantes que tem ou já tiveram contato com o cigarro eletrônico, mais de 50% alegaram terem tido o primeiro contato durante a faculdade de medicina.

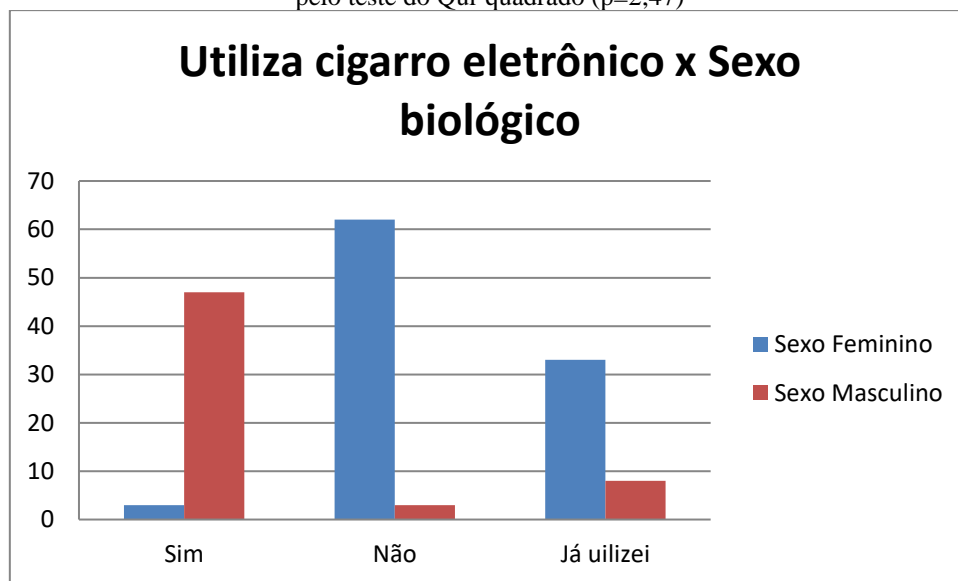
Tabela 1 – Frequências absolutas e relativas das características dos 156 participantes.

<i>Características</i>		
É usuário de drogas ilícitas ou álcool	Frequência	Porcentagem
Sim	58	37.17
Não	28	17.94
Já utilizei	70	44.87
Utiliza cigarro eletrônico		
Sim	50	32.05
Não	65	41.66
Já utilizei	41	26.28%
Frequência que utiliza o cigarro eletrônico		
Todos os dias	6	3.84
4-5 vezes na semana	6	3.84
2-3 vezes na semana	13	8.33
1 vez na semana	13	8.33
Somente em momentos específicos	12	7.69
Primeiro contato com o cigarro eletrônico		
Antes da faculdade de Medicina	12	7.69
Durante a faculdade de Medicina	79	50.64

Fonte: autores.

O gráfico 01 mostra a comparação entre as variáveis sexo biológico e o uso do cigarro eletrônico. Não foram encontradas diferenças significativas na distribuição de respostas ($p=2,47$). O estudo constatou que a maioria dos usuários dos dispositivos são do sexo masculino, corroborando evidências apresentadas nos estudos realizados por Malta *et al.* (2022), Oliveira (2016) e Ferreira *et al.* (2017), porém contradiz o exposto por Bertoni e Szklo (2021) que encontrou maiores taxas de uso dentre indivíduos do sexo feminino.

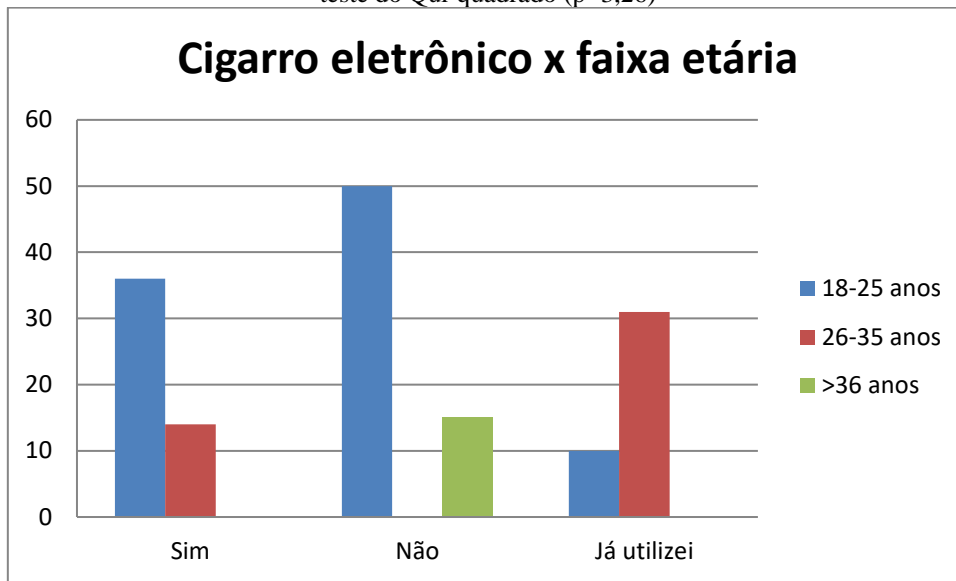
Gráfico 01 – Comparação das distribuições das respostas sobre o uso do cigarro eletrônico e o sexo biológico pelo teste do Qui-quadrado ($p=2,47$)



Fonte: autores.

No que tange a comparação entre o uso do cigarro eletrônico e a faixa etária (gráfico 02) também não foram encontradas diferenças significativas nas respostas dos discentes ($p=3,26$). No presente estudo revelou-se que houve maior prevalência do uso dos DEFs entre os jovens que tinham entre 18 e 25 anos, a mesma encontrada no estudo de Bertoni *et al.* (2021), Bertoni e Szklo (2021) e Souto *et al.* (2022).

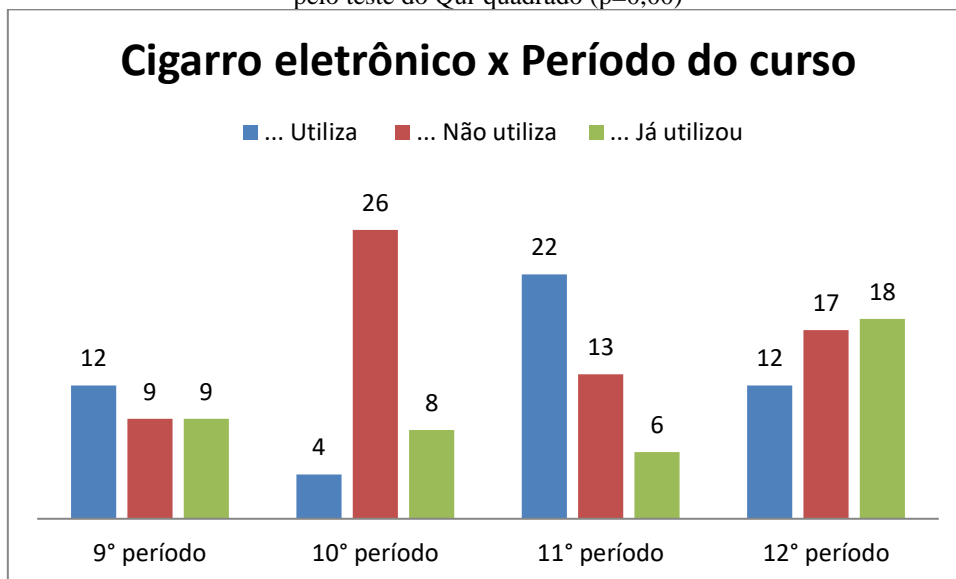
Gráfico 02 – Comparação das distribuições das respostas sobre o uso do cigarro eletrônico e a faixa etária pelo teste do Qui-quadrado ($p=3,26$)



Fonte: autores.

Ao contrário do que representado nos gráficos 01 e 02, a representação gráfica 03 demonstrou que entre as comparações realizadas do uso do cigarro eletrônico e o período do curso dos internos de Medicina possui diferença significativa ($p=0,00$), isso quer dizer que a turma de alunos do 10º período do curso faz mais uso do cigarro eletrônico quando equiparados com os demais períodos.

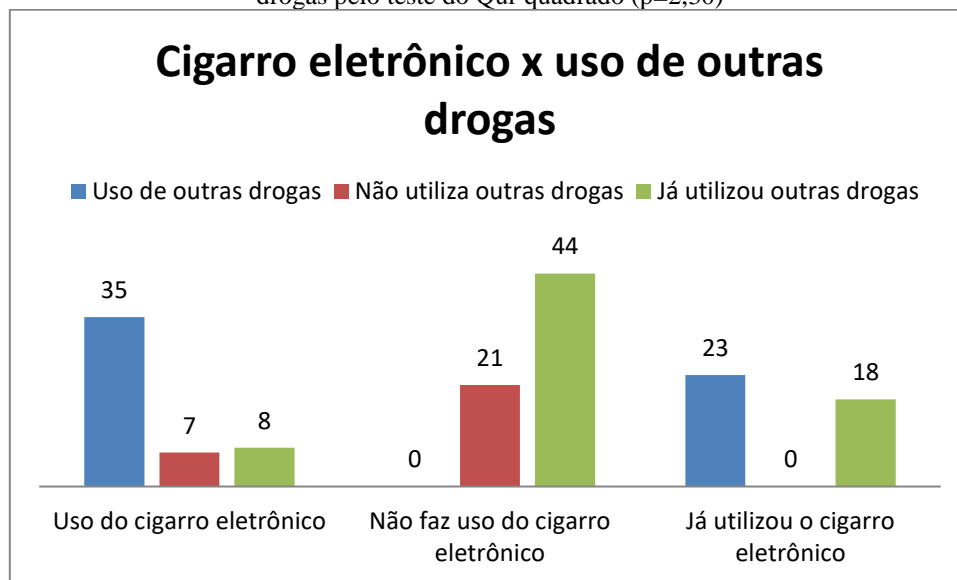
Gráfico 03 – Comparação das distribuições das respostas sobre o uso do cigarro eletrônico e o período do curso pelo teste do Qui-quadrado ($p=0,00$)



Fonte: autores.

O gráfico 04 correlacionou as variáveis uso do cigarro eletrônico e o uso de outras drogas, onde também não encontrou diferença significativa ($p=2,30$). Percebeu-se no desenvolvimento do estudo, que a maioria dos usuários dos DEFs utilizam outras drogas, assim como encontrado nas pesquisas de Bertoni e Szklo (2021) e Ferreira *et al.* (2017).

Gráfico 04 – Comparação das distribuições das respostas sobre o uso do cigarro eletrônico e o uso de outras drogas pelo teste do Qui-quadrado ($p=2,30$)



Fonte: autores.

4 CONCLUSÃO

O tabagismo está presente no meio da população brasileira há décadas e cada vez mais vem preocupando órgãos de saúde pública pelos reflexos negativos que esse hábito está causando nos indivíduos usuários. O uso dos dispositivos eletrônicos de fumar, mesmo sendo proibidas a produção e comercialização no país, é muito prevalente, principalmente em meio aos jovens. A capacidade de introduzir dependência nicotínica e de gerar gases provavelmente nocivos não é levada em consideração, principalmente quando observado o hábito em acadêmicos.

A vida acadêmica de um universitário é um momento de muita ansiedade e aflição, já que o jovem é submetido a diversas adversidades que antes teria apoio familiar para resolver. A independência emocional é necessária, bem como a autonomia para gerenciar novos comportamentos.

No presente estudo ficou evidente que o uso do cigarro eletrônico no Centro Universitário IMEPAC é extrema relevância, tendo prevalência de 32% de usuários atualmente. Houve maior incidência nos alunos do 11º período seguido do 12º e 9º períodos, sendo

necessários estudos mais aprofundados e específicos sobre os motivos que levaram ao uso do dispositivo.

Durante o desenvolvimento do presente estudo, os pesquisadores encontraram empecilhos durante a coleta dos dados, já que os discentes não se mostraram disponíveis e interessados em participar, além da dificuldade em organizar os dados coletados, pois o questionário aplicado foi de cunho físico. Para a construção de novos estudos, os pesquisadores sugerem que a importância do estudo seja mais bem especificada para a população alvo e que a pesquisa tenha coleta informatizada, facilitando a tabulação e análise dos dados.

FINANCIAMENTO

Próprio.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não houve conflitos de interesse de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal durante o desenvolvimento do presente estudo.

REFERÊNCIAS

- BARUFALDI, Laura Augusta et al. Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 6089-6103, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/7KBmCMtjrGhs6Fgr5bxksQP/?lang=pt>. Acesso em 11 de out. 2022.
- BERTONI, Neilane et al. Prevalência de uso de dispositivos eletrônicos para fumar e de uso de narguilé no Brasil: para onde estamos dispositivos? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/syGtHXtTGGpWhG38MKd9kLR/abstract/?lang=pt>. Acesso em 16 de out. 2022.
- BERTONI, Neilane; SZKLO, André Salém. Dispositivos eletrônicos para fumar nas capitais brasileiras: prevalência, perfil de uso e implicações para a Política Nacional de Controle do Tabaco. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00261920, 2021. Disponível em <https://www.scielosp.org/article/csp/2021.v37n7/e00261920/pt/>. Acesso em 16 de out. 2022.
- DE ALMEIDA ALVES, Thayná; DA SILVA LIRA, Ana Caroline; PACHÚ, Clésia Oliveira. Aspectos biopsicossociais relacionados ao consumo de tabaco entre universitários: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e11210716250-e11210716250, 2021. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16250/15160>. Acesso em 11 de out. 2022.
- FERNANDES, Thaís Ferraz, *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1-15, 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/hpsKS8PWzdHfr5CK8DHkWxc/abstract/?lang=pt>. Acesso em 11 de out. 2022.
- FERREIRA, Carla Marisa de Oliveira et al. Experimentação e uso de cigarro eletrônico na adolescência. **Rev. Adolesc. Saúde (Online)**, p. 121-132, 2017. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/abr-752>. Acesso em 16 de out. 2022.
- GRAVELY, Shannon et al. Awareness, trial, and current use of electronic cigarettes in 10 countries: Findings from the ITC project. **International journal of environmental research and public health**, v. 11, n. 11, p. 11691-11704, 2014. Disponível em <https://www.mdpi.com/1660-4601/11/11/11691>. Acesso em 16 de out. 2022.
- MALTA, Deborah Carvalho et al. O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/88wk8FJpJFd6np6MyGR84yF/#>. Acesso em 15 de out. 2022.
- OLIVEIRA, Lídia Acyole de Souza et al. Experimentação e uso de cigarro eletrônico e narguilé entre universitários. 2016. Disponível em <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6721>. Acesso em 16 de out. 2022.

OLIVEIRA, Wemerson José Corrêa de et al. Conhecimento e uso do cigarro eletrônico entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, p. 367-369, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/S7SjWDbZvGnmfBY8rj4dHDt/abstract/?lang=pt>. Acesso em 16 de out. 2022.

SOUTO, Roberta Ribeiro et al. Lesão pulmonar associada a produto Vaping ou cigarro eletrônico (EVALI) no Brasil: fatores de risco associados e conhecimento da população do triângulo mineiro. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 12085-12101, 2022. Disponível em <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/49870>. Acesso em 16 de out. 2022.

VARGAS, Luana Soares et al. Riscos do uso alternativo do cigarro eletrônico: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 30, p. e8135-e8135, 2021. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8135/5104>. Acesso em 11 de out. 2022.

ANEXOS

Termo de consentimento livre e esclarecido

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “**PREVALÊNCIA DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO NAS TURMAS DE INTERNATO DO CURSO DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG**” sob a responsabilidade da pesquisadora Carla Anatólia Aparecida de Araújo Pereira sob orientação da Dra. Fernanda Ferreira Amuy.

Nesta pesquisa buscaremos realizar um estudo analítico e observacional de corte transversal com teor quantitativo.

Objetivo: Verificar a prevalência do uso do cigarro eletrônico ou *Vaping* entre os alunos do internato do curso de Medicina de um Centro Universitário do município de Araguari-MG.

Autorização: O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é a sua autorização para participar da pesquisa e você pode decidir tranquilamente se deseja participar. O TCLE será fornecido e logo após os pesquisadores aplicarão o questionário em um horário e local que você se sinta à vontade para responder. Este documento tem como intuito resguardar o seu anonimato e garantir o sigilo das informações fornecidas.

Coleta de Dados: Na sua participação você responderá questões fechadas. Os dados coletados serão a respeito do uso do cigarro eletrônico. Será levantado, por meio dessa ferramenta, os seguintes dados dos participantes: faixa etária, sexo biológico, etnia autodeclarada, nível socioeconômico, período do curso, se é usuário de álcool ou drogas ilícitas, se utiliza ou já utilizou o cigarro eletrônico e qual a frequência do uso. Posteriormente, os dados serão analisados garantindo-se a confidencialidade, privacidade e sigilo das informações.

Riscos e danos para os participantes da pesquisa: risco de reinfecção por SARS-CoV-2 devido contato presencial. Além disso, será considerada a possibilidade de danos à dimensão biopsicossocial como a possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, desconforto, medo, vergonha, estresse, cansaço ao responder às perguntas, quebra de anonimato e de sigilo. Para se minimizar a possibilidade de ocorrência dos riscos apresentados algumas medidas serão adotadas. Em relação aos danos biopsicossociais, serão seguidos à risca as recomendações da Resolução CNS N° 466/12 e do Código de Ética Médica durante a realização de exame físico.

"[...]VI - O médico guardará absoluto respeito pelo ser humano e atuará sempre em seu benefício, mesmo depois da morte. Jamais utilizará seus conhecimentos para causar sofrimento físico ou moral, para o extermínio do ser humano ou para permitir

e acobertar tentativas contra sua dignidade e integridade.[...]" (Código de Ética Médica, resolução CFM n° 1.931, de 17 de setembro de 2009).

Levando-se em conta o risco de contaminação com o contato presencial em consequência da pandemia de COVID-19, garantiremos a segurança tanto dos pacientes quanto dos pesquisadores quando na necessidade de encontro presencial para coleta dos dados por meio da adoção das seguintes medidas: evitando-se contato entre os participantes ou até mesmo aglomerações; orientação aos participantes da pesquisa quanto a utilização correta de equipamentos de proteção individual; disponibilização de produto para higienização das mãos no local de coleta dos dados. Para minimizar os riscos para os participantes, serão adotadas as recomendações da Resolução CNS N° 466/12 que preconiza os fundamentos éticos e científicos de privacidade e confidencialidade assegurando os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa.

"[...] XXIV - Sempre que participar de pesquisas envolvendo seres humanos ou qualquer animal, o médico respeitará as normas éticas nacionais, bem como protegerá a vulnerabilidade dos sujeitos da pesquisa. [...]" (Código de Ética Médica, resolução CFM n° 1.931, de 17 de setembro de 2009).

Considera-se que os **benefícios** da pesquisa se sobrepõem aos riscos, uma vez que esse estudo irá contribuir para que órgãos de saúde pública do município tenham contato da situação epidemiológica do uso do cigarro eletrônico e proponham ações para que maiores complicações possam surgir nesta população. Você não terá nenhum benefício imediato com a participação no estudo.

Abandono da Pesquisa: Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem prejuízo ou punição.

Despesas ou Ganhos: Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar e os eventuais custos para a execução dessa pesquisa serão de responsabilidade do(s) pesquisador(es).

Sigilo e Dúvidas: Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Quaisquer dúvidas sobre a pesquisa não receiem em perguntar ao responsável pela coleta de dados, quantas vezes forem necessárias, ou entre em contato com o pesquisador responsável Fernanda Ferreira Amuy, pelo telefone (34)993057181, por WhatsApp ou pelo E-mail fernanda.amuy@imepac.edu.br.

Você assinará duas vias e uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Contudo, se ainda não estiver satisfeito(a) com as informações prestadas pelos

pesquisadores, você poderá entrar em contato com o **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS (CEP)** do **IMEPAC**, situado à Av. Minas Gerais, 1889, Centro, Fone: (34) 3249-3900, Ramal 970 ou pelo E-mail: cep@imepac.edu.br. O CEP é um colegiado criado para defender os seus interesses em sua integridade e dignidade conforme resoluções com Conselho Nacional de Saúde.

Araguari, ____ de _____ de _____.

Pesquisador presente no ato da coleta

Eu aceito participar do projeto de pesquisa citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa

QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO – AVALIAÇÃO DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE INTERNOS DO CURSO DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG.

1. Faixa etária

- Menor de 18 anos
- De 18 a 25 anos
- De 26 a 35 anos
- Maior de 36 anos

2. Sexo biológico

- Feminino
- Masculino

3. Etnia autodeclarada

- Preto
- Pardo
- Branco
- Amarelo
- Indígena

4. Nível socioeconômico

- Menos de 1 salário mínimo
- 1-2 salários mínimos
- 3-4 salários mínimos
- mais de 4 salários mínimos

5. Período do curso

- 9º período
- 10º período
- 11º período
- 12º período

6. Usa álcool ou alguma droga ilícita?

- sim
- não
- já utilizei, mas hoje não realizo uso
- nunca utilizei

7. Utiliza cigarro eletrônico?

- sim
- não
- já utilizei, mas hoje não realizo uso

8. Com que frequência utiliza o cigarro eletrônico?

- Todos os dias
- 4-5 vezes na semana
- 2-3 vezes na semana
- 1 vez na semana
- só utilizo em momentos específicos

9. Quando foi seu primeiro contato com o cigarro eletrônico?

- Antes da faculdade de medicina
- Durante a faculdade de medicina